

Querido Cezário Lixos:

Tenho à minha frente a tua de Paschoa,
que me chegou, com as suas palavras, um
dezenas. Ao lê-las, lembram-me umas
do poeta que descrevem a tua e que magi-
ficamente nos dizem dos seus reflexos, ^{ditados}
simulados da existência, das imagens que de
nos devolve, onde se talvez, afinal de contas,
vivemos.

"Vejo-me e vejo uma aparência vã / Um simulacro
vão que me retrata, / E sobre a si como se fora eu
mesmo; / // Mas esse vago espelho que sou eu, / Mas
esse fumo e nada em que me sinto, / Por milagre fantástico,
existir / Como existem as sombras ao luar, / De tal modo se
abrasa / Na ânsia de viver perpetuamente / Que temo, às vezes,
a ilusão completa / De que fui dado antroa à luz do dia / E de
que existo e vivo sobre a Terra."

Julgo que já lhe disse como, no preciso
momento, tão perto sinto as palavras que, sobre
si, me escrevem. Estamos todos tão próximos de
algoria que Platon mostra! De repente, torna-
li-ha-me do nome com que o Cezário I-litiga
a classe que foi habitua no real. Tão tido
algo a haver com seu relato platonico?

"... e que naturalmente não foram Amos mas apenas
o seu reflexo, intensíssimas ilusões de amor."

Quis responder-lhe ao postal em Duzendos
 ainda. Mas Duzendos foi mais de atampado
 finis. Engagei a febris (literalmente febris, não
 escapei à voga). Pelo meio um mês ou
 interm. Li a sua entrevista aparecida
 no J-L com grande alegria. A alegria de
 encontrar a viva afirmação de uma política
 que o Cuzino Lites não se tem cansado
 de repetir. A poesia que está no mundial,
 no efêmero dos papéis ao acaso, dos papéis
 rasalhados no tempo; poesia no mínimo
 que liberta do peso de commissões institucio-
 nal. Li a entrevista de vindo a distância
 de voga que ficaram no sul, na poesia que
 anti no origem de novo encontro.

Adoro - v afetuosamente:

Carb

Ando novamente à procura de casa. O meu Colp
 passa in para Santiago de Compostela e eu não
 tenho muitas opções a nível. Muito obrigado.

Braga, 14.02.90

Caro N. de Sousa

R. de S. Vitor, 154 - 3.º eq.

4700 BRAGA



01.331.02



UNIVERSIDADE
para
DE EVORA

Antun do Cruzino Seixas

Rua da Rosa, 152

- 3.º dt.º

1200 LISBOA